

Setúbal: bancos vão cooperar

O presidente do Grupo Itaú, Olavo Setúbal, afirmou ontem, no Rio, que os banqueiros poderão cooperar com o presidente eleito Tancredo Neves, inclusive "fazendo concessões ao novo governo", o que não será possível em relação ao governo atual, "pois este se encontra em final de mandato".



Segundo Setúbal, Tancredo deverá efetuar "mudanças lentas e não bruscas" na economia, o que obedece às suas características de agir com prudência e consistência. A viagem do presidente eleito aos Estados Unidos e Europa, disse, servirá para que ele avalie bem as condições de renegociação da dívida externa do País, cujas linhas atuais, a seu ver, são bem conhecidas em relação a spreads e prazos, entre outros itens.

Setúbal eximiu-se de fazer qualquer estimativa sobre a inflação esperada para este mês. Mas assinalou que a queda violenta dos meios de pagamento em janeiro, "orquestrada pelo governo para atender aos compromissos com o Fundo Monetário Internacional", é a causa principal da alta da taxa de juros e do encarecimento do custo do dinheiro no mercado financeiro. "As notícias são de que a inflação em janeiro atingirá 15%, mas espero que não chegue a tanto", acrescentou.

Para ele, inflação não pode ser prevista, pois está sujeita a inúmeros fatores externos e internos que influenciam sua taxa.